



HARA Satoshi

«... a acção norte-coreana constituiu um tremendo ataque à paz mundial».

«... North Korean action was a formidable challenge against world peace».

Texto de Text by Nuno Castro Ferreira e Paula Monteiro | Fotografias de Photographs by Miguel Costa

Embaixador do Japão em Portugal desde Novembro de 2005, HARA Satoshi considera excelentes e amistosas as relações entre os dois países desde o momento do seu início, há mais de 460 anos.

Face à situação mundial, HARA Satoshi afirma que a tolerância é a palavra-chave para um diálogo frutuoso entre os diferentes povos mundiais.

Completamente contra os testes nucleares norte-coreanos, que considera um «ataque à paz mundial», o principal representante do Japão em território nacional alerta para o perigo que estes testes constituem para a «segurança da Ásia e do resto do mundo» e adjectiva como irracional o comportamento da Coreia do Norte dada a repetição de promessas que constantemente viola.

Japanese ambassador to Portugal since November 2005, HARA Satoshi considers relations between the two countries, ever since they began 460 years ago, to be excellent and amicable.

Turning his attention to the international climate, HARA Satoshi believes tolerance is the keyword to a successful dialogue between the world's peoples.

Forcibly against North Korean nuclear testing, which he considers an «attack on world peace», the chief representative of Japanese affairs in Portugal warns of the danger these tests represent to the «safety of Asia and the rest of the world», while describing North Korea's behaviour as irrational given the lost list of promises it constantly goes back on.

Há quase um ano que é Embaixador do Japão em Portugal. Como caracteriza as relações Japão – Portugal?

Desde o século XVI que os nossos dois países têm excelentes e amistosas relações. Mais de 200 palavras portuguesas fazem parte do vocabulário japonês. *Copo, pão, tabaco, botão, sabão*, são alguns dos exemplos. Por outro lado, 20 vocábulos japoneses são utilizados pelos portugueses, como *kimono, biombo, katana*...

O japonês é uma das línguas estrangeiras bastante popular em Portugal, mais de 10 instituições ensinam a língua nipónica.

Também a gastronomia japonesa – *sushi e tempura* – tornou-se bastante popular em todo o mundo. Portugal não constitui excepção.

As artes marciais japonesas, como o *judo, o kendo, o karate* e o *aikido*, também são muito populares e são praticadas por um vasto número de portugueses.

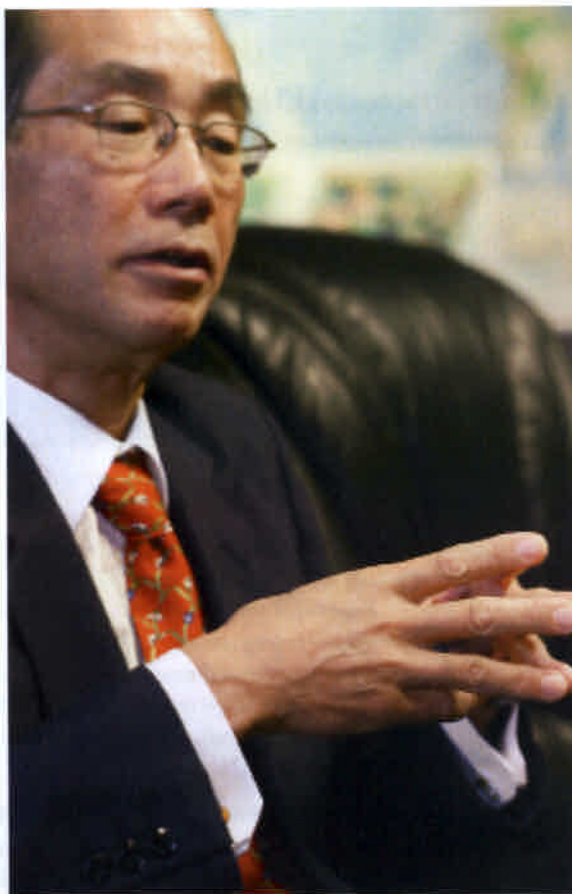
You have been the Japanese Ambassador to Portugal for almost a year now. How would you describe Japan – Portugal relations?

Since the 16th century, we have a very long history of association and we have developed very friendly relations. More than 200 Portuguese words have become Japanese. For example: *copo, pão, tabaco, botão, sabão*. On the other hand, there are about 20 Japanese words which have become Portuguese: *kimono, biombo, katana*...

The Japanese language is one of the rather popular foreign languages in Portugal – there are more than 10 institutions where Japanese language is taught.

More popularly, Japanese food – *sushi or tempura* – has become quite fashionable in almost every country all over the world for quite a long time. By no means Portugal is an exception.

Japanese martial arts, such as *judo, kendo, karate, aikido*,



have been quite popular as well and practiced by a number of Portuguese people.

Between our two democracies we have six twin-city relationships. I would like to do my best to establish more relationships between Portugal and Japan, as the best way to enhance mutual understanding is through exchanges of young people.

Clear blue sky, delicious sea food, excellent wine, warm-hearted people. I have been just enjoying my stay in this very friendly environment.

What has changed since the Treaty of Peace, Friendship and Commerce was signed between the two countries in 1860?

At that time Portugal was a kingdom and Japan was a «Tokugawa Shogunate», which means that a lord, by the name of Tokugawa, was governing the country under the auspices of the Emperor. Since then we have walked rather long ways. In the case of Portugal—you have developed into a great democracy. In the case of Japan, after the Second World War, we have adopted the process of rehabilitation, redevelopment, and Japan has also become a great democracy.

The Berlin Wall has fallen, the Soviet Union has been disbanded, but nonetheless the world seems less safe with every day. What do you feel is missing in the «New World Order»?

We will have to have a larger sense of tolerance. Tolerance is a keyword. With the spirit of tolerance, we must have dialogues



Tolerância é a palavra-chave. Com base num espírito tolerante, devemos estabelecer diálogos com povos de culturas diferentes. Se possuímos uma mentalidade limitada, com visão unilateral, se nos fixarmos nos nossos próprios valores e religião e pensarmos que eles são os únicos válidos, não podemos compreender os povos que possuem valores e religiões distintos.

Tolerance is a keyword. With the spirit of tolerance, we must have dialogues with other peoples of different cultures. If you have a very narrow mind, very short sighted views, if you stick to your own values, your own religion, and if you feel that your values and religion are the only right ones, then you cannot understand other peoples who have different values and religions.

Entre as nossas duas democracias possuímos seis cidades geminadas e gostaria de ver estabelecidas mais relações de geminação entre o Japão e Portugal pois elas constituem uma forma de intercâmbio de jovens—a melhor maneira de aumentar a compreensão mútua.

Céu azul e limpo, marisco e peixe deliciosos, vinho excelente, povo afectuoso. Tenho apreciado a minha estadia neste muito amigável ambiente.

Desde 1860, ano em que foi assinado o Tratado da Paz, Amizade e Comércio entre os dois países, o que mudou?

Nessa época, Portugal era um reino e o Japão era um

with other peoples of different cultures. If you have a very narrow mind, very short sighted views, if you stick to your own values, your own religion, and if you feel that your values and religion are the only right ones, then you cannot understand other peoples who have different values and religions.

Through the exchange of youth and through the eradication of poverty we can develop people towards tolerance so that they can be ready for dialogues.

Bosnia, Kosovo, Iraq and the Lebanon: four situations in which Europe hesitated before finally arriving at a reasonable consensus in terms of its foreign policy. Should

Agrada-me verificar que actualmente a administração dos EUA tende para a cooperação e coordenação internacionais antes da consolidação das suas políticas.

I'm very happy to see that the USA administration today is much for the idea of international cooperation and coordination before finalizing policies.



«Shogunato Tokugawa» — um Shogun, de nome Tokugawa, governava o país debaixo dos auspícios do Imperador. Desde então, percorremos longos caminhos. Portugal tornou-se numa grande democracia. O Japão, depois da Segunda Guerra Mundial, adoptou um processo de reabilitação e desenvolvimento, transformando-se, também, numa grande democracia.

O muro de Berlim caiu, a União Soviética desfez-se e ainda assim o mundo afigura-se cada vez mais inseguro. O que está a falhar na «Nova Ordem Mundial»?

Temos de possuir um mais amplo sentido de tolerância. Tolerância é a palavra-chave. Com base num espírito tolerante, devemos estabelecer diálogos com povos de culturas diferentes. Se possuírmos uma mentalidade limitada, com visão unilateral, se nos fixarmos nos nossos próprios valores e religião e pensarmos que eles são os únicos válidos, não podemos compreender os povos que possuem valores e religiões distintos.

Através do intercâmbio de jovens e da erradicação da pobreza seremos capazes de criar pessoas tolerantes aptas a estabelecer diálogos.

Bósnia, Kosovo, Iraque e Líbano. Quatro situações em que a Europa vacilou antes de, por fim, chegar a um consenso razoável no âmbito da sua política externa. Devia a Europa ser mais coesa ou parece-lhe esta fragilidade uma inevitabilidade do Velho Continente?

Não considero, de todo, a fragilidade como uma inevitabilidade da Europa. Os japoneses gostariam de ver uma Europa forte e unida. Para resolver os problemas mundiais — terrorismo, tráfico de seres humanos e de droga e outros —, o Japão, a Europa e a América do Norte devem trabalhar em conjunto dado que eles partilham os mesmos valores: democracia, economia de livre mercado, direitos humanos, controlo através de leis, etc.

Agrada ao Japão a ideia de um mundo unipolar, liderado pelos Estados Unidos da América [EUA]? Não se corre o risco se promover maiores desequilíbrios no xadrez da política mundial?

Como já referi, existem três grupos que têm de trabalhar em conjunto. É evidente que a facção mais forte desses três grupos são os EUA, dado que possuem um amplo poderio político,

Europe be more united or does this weakness seem an inevitable trait of the Old Continent?

I really don't think this is an inevitable trait at all. The Japanese would like to see a strong, unified Europe. To tackle all the world problems — terrorism, human and drug trafficking, and others —, Japan, Europe and North America must work together because they share the same values: democracy, free-market economy, human rights, control by laws, etc.

Is Japan content with the idea of a unipolar world, led by the United States of America [USA]? Aren't we running the risk of encouraging greater imbalances in world politics?

As I said, there are three groups that have to work together. It is obvious that the strongest part of the three is the USA. It has a tremendous power, politically, militarily, and economically speaking. It's quite natural that the USA will lead these three groups. I'm very happy to see the USA's leadership. But if it is a unipolar or unilateral approach by the USA, it will invite criticism from other parts of the world, as was shown in the Iraqi War.

I'm very happy to see that the USA administration today is much for the idea of international cooperation and coordination before finalizing policies.

Japan is one of the main protestors of North Korea's nuclear testing programme. What attitude should the international community take on this issue?

Due to Hiroshima and Nagasaki, the Japanese people have long been against nuclear weapons. We believe this North Korean action was a formidable challenge against world peace. Security, not only of Asia, but of the world is in danger. Through the course of deliberations on the UN Security Council Resolution, it has been proved that the whole international community is against such a test, and the Security Council members, including the permanent five, unanimously adopted a resolution to condemn North Korea. We have to show our determination and readiness not to allow North Korea to carry on with this sort of thing.

Is North Korea a real threat to the world or is this matter being blown out of proportions? Meaning: shouldn't North Korean, like Iran, have the right to autonomous defence capacities?

militar e económico. É assim natural que sejam os EUA a liderar os três grupos. Agrade-me a liderança dos EUA. Mas se os EUA tiverem uma estratégia unipolar ou unilateral surgirão críticas do resto do mundo, como aconteceu na guerra do Iraque.

Agrade-me verificar que actualmente a administração dos EUA tende para a cooperação e coordenação internacionais antes da consolidação das suas políticas.

O Japão está na primeira linha da contestação aos testes nucleares norte-coreanos. Que tipo de atitude deveria tomar a comunidade internacional?

Devido a Hiroshima e Nagasaki, o povo japonês é, há muito tempo, contra as armas nucleares. Pensamos que a acção norte-coreana constituiu um tremendo ataque à paz mundial. A segurança, não apenas da Ásia mas também do resto do mundo, está em perigo. Através das deliberações das Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, toda a comunidade internacional, incluindo os cinco membros permanentes, adoptou a resolução de condenar a Coreia do Norte. Temos de mostrar a nossa determinação e prontidão para impedir a Coreia do Norte de continuar com este tipo de acções.

A Coreia do Norte é uma verdadeira ameaça para o mundo ou está-se a empolar a questão? Isto é: não deve a Coreia, como o Irão, ter o direito de adquirir capacidade autónoma de defesa?

Portugal está localizado a uma grande distância da Ásia. O sentimento de ameaça percebido pelos europeus pode não ser tão violento. Tentem pensar que um dos vossos vizinhos, que não é um país democrático mas uma ditadura, testou bombas nucleares. Pensem ainda que esse país possui uma grande capacidade de lançamento de mísseis. Sentir-se-iam seguros? Nem pensar. Gostaria que os europeus partilhassem connosco os receios dos asiáticos.

A Coreia do Norte tem vindo a fazer promessas e a violar essas promessas. Em 1992, ocorreu entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul uma «Declaração Conjunta de Desnuclearização da Península Coreana». No entanto, em 1993, a Coreia do Norte, que tinha assinado o Tratado de Não-Proliferação Nuclear [TNP], declarou unilateralmente que se retirava do TNP e que rejeitaria as salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atómica [AIEA].

Em 1994 foi estabelecido um acordo entre os EUA e a Coreia do Norte em que a Coreia do Norte se comprometia a congelar os reactores aptos para a produção de armas nucleares. A Coreia do Norte prometeu de novo que o país se manteria como membro do TNP e que permitiria as salvaguardas da AIEA.

No entanto, em 2002, a Coreia do Norte declarou novamente a sua retirada do TNP e afirmou que não aceitaria as inspecções da AIEA.

Em Setembro de 2005, nas Conversações a Seis, a Coreia do Norte assinou uma declaração conjunta com a China, o Japão, a Rússia, a Coreia do Sul e os EUA comprometendo-se a abandonar todas as armas e programas nucleares e a regressar ao TNP e às salvaguardas da AIEA. Apenas há 13 meses. E agora violaram-no de novo. Trata-se de uma repetição de promessas e de violações. Não podemos aceitar este comportamento irracional.



Portugal is located rather far away from Asia. The sense of threat felt by the Europeans may not be so acute. Just imagine that one of your neighbours, which is not a democratic country but a dictatorship, has had nuclear bomb tests. Just think that this country has a great capability of launching missiles. Do you think you would feel safe? No way. So I would like you, European people, to share the same fear and concern with us Asians.

North Korea promised important things and has violated those promises. In 1992, between North Korea and South Korea there was a joint declaration of denuclearization of the Korean peninsula. In 1993, however, North Korea, that had formerly signed the Non-Proliferation of Nuclear Weapons Treaty [NPT], declared unilaterally that they would withdraw from the NPT and that they would reject the International Atomic Energy Agency [IAEA] safeguards.

In 1994, there was a new agreement reached between the USA and North Korea that North Korea would freeze the reactors that can produce materials for nuclear weapons. North Korea promised again that the country would remain a party to the NPT and would accept the IAEA safeguards.

In 2002, however, North Korea declared again unilaterally to withdraw from the NPT and not accept IAEA inspections.

On September 2005, at the Six-Party Talks, North Korea agreed in the Joint Statement with China, Japan, Russia, South Korea and the USA that it committed to abandoning all nuclear weapons and existing nuclear programmes and to returning to the



A China é uma outra vizinha do Japão. O poderio económico chinês teve um forte impacto na Ásia Oriental e nas relações do Japão com a região. Como descreve as relações do Japão com a China?

A China não constitui qualquer tipo de ameaça, ela oferece oportunidades ao mundo. O Japão felicita o desenvolvimento económico da China. O Japão auxiliou o desenvolvimento económico chinês nas últimas três décadas através da ampliação da nossa Assistência Oficial ao Desenvolvimento, do investimento e da transmissão tecnológica pois queremos uma China estável como nossa vizinha. Os japoneses querem competir com a China no mercado livre com um espírito de equidade.

No entanto, o desenvolvimento económico chinês deve ser acompanhado por um desenvolvimento dos seus sistemas político e social. Ainda existem medidas a tomar para que a China se transforme numa plena democracia.

Damos as boas-vindas à entrada da China na comunidade internacional enquanto participante responsável, mas para que a China seja um participante responsável é necessário que satisfaça as regras e regulamentos internacionais existentes.

Quanto às relações Japão – China, o Primeiro-Ministro Shinzo Abe visitou Pequim em 8 de Outubro e concordou com o seu homólogo em aumentar as «Relações Estratégicas Mutuamente Benéficas». Agora podemos também desenvolver relações políticas.

NPT and IAEA safeguards. It was only 13 months ago. And now they have violated it again – it's a repetition of promises and violations. We can't accept this kind of irrational behaviour.

China is another of Japan's neighbours. China's economic power has had a major impact in East Asia and in Japan's relations with the region. How would you describe Japan – China relations?

China does not offer any threat at all; they offer opportunities to the world. Japan welcomes China's economic development. Japan has helped China for its economic development in the last three decades by extending our Official Development Assistance [ODA], investment and transfer of technology, because we want to see a very stable China at our next door. The Japanese are eager to compete with the Chinese in the free-market with a spirit of fairness.

Having said this, the Chinese economic development must be paralleled with the development of their political and social systems. There are still measures which should be taken by China to step forward towards the direction of full democracy.

We welcome China to the international community as a responsible player, but to be a responsible player China must observe the existing international rules and regulations.

As to the Japan – China relations, Prime Minister Abe visited Beijing on 8 October and agreed with his counterpart to enhance «Mutually Beneficial Strategic Relations». Now we can develop political relations as well.